

## Portos brasileiros recebem pouco mais do que Mariel, em Cuba



por Fernanda Balbino Em oito anos, mais de R\$ 5,8 bilhões deixaram de ser investidos nos portos brasileiros. O valor é referente ao total disponibilizado no orçamento da Secretaria de Portos (SEP), desde sua criação, em 2007, até outubro do ano passado, e que não foi utilizado. Dos R\$ 8 bilhões programados, apenas R\$ 2,13 bilhões foram aplicados nos complexos portuários, 26,6% da soma reservada pelo Governo Federal e pouco mais do que os R\$ 2,1 bilhões emprestados pelo BNDES para a construção do Porto de Mariel, em Cuba. O levantamento é da R. Amaral & Associados - Consultoria, Pesquisas e Análise de Dados. A empresa é especializada em estudos orçamentários e teve acesso aos dados ao consultar os orçamentos da União e o Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Dest), vinculado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Enquanto a SEP utilizou 26,6% de seu orçamento nesses oito anos, as estatais brasileiras investiram R\$ 618,2 bilhões, 83,1% do previsto, que era de R\$ 743,3 bilhões. Analisando cada ano separadamente, 2010 foi quando a SEP conseguiu melhor utilizar os recursos disponíveis. Foram R\$ 292,5 milhões investidos. O montante equivale a 36,36% do total programado, que era de R\$ 804,5 milhões. No ano passado, até o mês de outubro, R\$ 218,3 milhões foram aplicados nos portos brasileiros. O valor corresponde a apenas 16,7% da dotação para 2014, que foi de R\$ 1,3 bilhão. Para o diretor da R Amaral & Associados, Rodolfo Amaral, o baixo volume de investimento mostra a importância que o Governo Federal dá ao setor portuário. Agora com um novo titular, o deputado federal Edinho Araújo (PMDB-SP), a Secretaria de Portos terá o desafio de investir no setor em um momento de aperto nas contas públicas. Isto porque, neste ano, a equipe econômica do Governo Federal tem a meta de equilibrar as contas. A medida pode contribuir para segurar ainda mais os investimentos públicos no segmento portuário. “Nomeado o ministro, fica a expectativa. Mas a verdade é que a criação da SEP pode até ter criado uma vantagem política ou aberto uma janela para o Porto, mas, na prática, não houve a utilização dos recursos. Houve uma eventual melhora para o setor privado, um pouco para os trabalhadores, mas nada em termos de investimentos”, destacou Amaral.